

## SEGURANÇA PÚBLICA, DEVER DO ESTADO, DIREITO E RESPONSABILIDADE DE TODOS: ALGUMAS PROPOSTAS

"Todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal."

(Art. III da "Declaração Universal dos Direitos do Homem")

CLÉBER DIAS DUTRA  
Licenciado em História

***Resumo:** O autor aborda a questão da Segurança Pública no mundo de hoje, especialmente a urbana, apontando causas para a violência de nossos dias. Demonstra que a Segurança Pública é responsabilidade não apenas de órgãos estatais, mas de todos os cidadãos. Apresenta sugestões para a manutenção da segurança, seja pelo aprimoramento dos órgãos estatais, seja pela educação do povo.*

### INTRODUÇÃO

"Não pergunte o que o seu país pode fazer por você, pergunte o que você pode fazer pelo seu país." Com essas palavras, Kennedy quis iniciar profundas mudanças nos hábitos do povo americano. A mesma situação se aplica ao momento brasileiro, no combate ao crime organizado. É necessário um amplo engajamento de todos os segmentos da sociedade na cruzada pela segurança de todos, com vistas à paz social.

---

\* 2.º lugar no Concurso de Monografias sobre "Segurança Pública, responsabilidade de todos", promovido pela Academia de Polícia Militar no 2.º semestre de 1992.

Vejamos o que diz a lei a respeito do direito de todos à segurança e a outros fatores que podem levar-nos à paz: são direitos sociais "a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados", conforme o art. 6.º da Constituição Federal, refletidos no art. 2.º da Constituição do Estado de Minas Gerais e nas leis orgânicas de cada município. Sabemos, no entanto, que na prática não é assim para milhões de brasileiros, como se eles não fizessem parte do corpo social: os despossuídos.

Ninguém ignora que a cada direito corresponde um dever. Por isso, os legisladores se preocupam com a harmonia social, que decorre de uma equitativa distribuição de tarefas para iguais direitos, um contrato social, segundo Rousseau. O preâmbulo da Constituição da República Federativa do Brasil é uma belíssima lição ao descrever esse contrato, com a instituição de

*"um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social".*

Para garantir o gozo desses direitos, foram criados órgãos de segurança, como veremos mais adiante, dotados de meios compatíveis. Todavia, ficamos apreensivos ante as dificuldades da PM do Rio de Janeiro para neutralizar a ação do crime organizado nas favelas (fala-se, até, em chamar o Exército). O crime organizado é fator de insegurança pública e compromete a garantia dos direitos aqui descritos.

Entretanto, assim como a opinião pública reagiu, saindo às ruas em manifestações recentes, contra a corrupção e a imoralidade no trato da coisa pública, execrando a impunidade, assim também ela poderá reagir e se organizar para a eliminação das causas que promovem o crime organizado. Essas causas são comentadas à frente e merecem uma reflexão de quem pode e deve ajudar.

Creemos que está na hora de auxiliar a força policial no trabalho de fazer valer a letra constitucional. A segurança pública é um direito de todos, mas todos temos o dever de preservá-la. Não podemos esperar que as autoridades façam tudo.

## 1 ALGUNS FATOS QUE AFETAM A SEGURANÇA PÚBLICA

### 1.1 O êxodo rural

Vivemos numa comunidade (para Kant, a palavra "comunidade" tem dois sentidos e pode significar tanto *communitas* como *commercium*) que se amplia e se projeta além-fronteiras, com vistas à formação de uma comunidade internacional. No processo de crescimento, ela arrasta um leque de problemas gerados pela pobreza da população.

Começamos pelo êxodo rural que, a partir de 1930, com a crise do café, com o advento da industrialização, com as novas estruturas de poder, fez com que as cidades crescessem sem infra-estrutura capaz de absorver um maior contingente populacional. Estima-se que, no momento, cerca de 90% das pessoas vivam nas cidades.

Entre nós, entre outros motivos, a origem do êxodo rural está na agricultura mecanizada para a produção de grãos para exportação, em detrimento de outros produtos da alimentação básica (arroz, feijão, milho, hortaliças, frutas, etc). Daí o êxodo rural, daí a escassez dos produtos básicos, daí a fome, daí a violência que explode, gerando uma reação em cadeia.

Porque não encontram, nos centros urbanos, habitações suficientes, os migrantes são empurrados para as favelas e, ali, geram outros problemas, como a invasão de propriedades particulares ou de áreas de preservação ambiental. Conseqüência: surto de violências que atazanam os distritos policiais.

## 2 ALGUNS ASPECTOS DA VIOLÊNCIA URBANA

A violência urbana afeta o bem-estar social na dilapidação perpetrada contra o patrimônio público. Os vândalos agem, assim, com a simples desculpa: "*não tem importância, isso é do governo*", lembra Amaral Fontoura. Esquecem que o patrimônio público é adquirido com os recursos provenientes dos impostos pagos com elevado objetivo social. Amaral Fontoura explica que "*público vem do latim **publicus** (contração de *populicus*, de *populus* = povo)*".

Quanto mais desenvolvido o país, mais os seus habitantes se

sentem motivados pela defesa do patrimônio público <sup>1</sup>.

No Brasil, o desleixo com os bens públicos vem da época colonial, ainda conforme Amaral Fontoura. Dominava a idéia de que tudo pertencia aos estrangeiros que nos oprimiam. Portanto, estragar minas, plantações, estradas era uma forma de se vingar do governo.

Deslocados do ambiente de origem, desqualificados para as ocupações das áreas urbanas, muitas vezes pobres (pobres de tudo mesmo), os imigrantes dos meios rurais correm para o subemprego ou (movidos por sentimentos de insegurança) resvalam para a marginalidade, na ânsia de sobreviverem, fugindo do fantasma da fome. Uma vez na marginalidade e nela se acostumando, desequilibram-se emocionalmente, levando ao desespero milhares de pessoas. Na sua loucura, esquecem que *"todos são iguais perante a lei"* e terão de responder por seus delitos. Talvez ignorem que *"são invioláveis a intimidade e a vida privada, a honra e a imagem das pessoas"* e, por isso, em atitudes tresloucadas, armados, penetram na casa alheia - *"asilo inviolável do indivíduo"* - em busca do que não têm. Infringem, desse modo, a Carta Magna no seu art. 5.º, que vai mais além, para lembrar que a todos é assegurado o *"direito à segurança e à propriedade"*. O medo, todavia, misturado à revolta, une-se à angústia, e o caos se instala, contrapondo bandidos e suas vítimas.

*"O preço da liberdade é a eterna vigilância"*. A civilização, passando por Grécia, Roma, Europa Medieval, para chegar até nós, rende-se à violência e, por causa disso, parece-nos que esse quadro ultrapassa as fronteiras regimentais dos órgãos de segurança, responsabilizando toda a sociedade. Cabem-nos, nos limites de nossa capacidade, o dever de participar dos estudos sobre a violência e a obrigação de aplicar as medidas deles decorrentes, que reconduzem aos trilhos da normalidade uma sociedade cansada de sofrer.

---

<sup>1</sup> Em novembro de 1991, viajava num metrô de Berlim, em companhia de meu filho, observando o comportamento do povo alemão. Dois adolescentes, com suas mochilas, parecendo ser estudantes, conversavam em voz baixa, como fazem as pessoas daquele país. Com expressões marotas no olhar, manuseavam adesivos. Como se tivessem combinado, passaram a colá-los no banco do trem, rindo da própria ousadia, talvez. Até o riso deles é discreto. Um homem acompanhava os movimentos dos meninos - todos os que estavam à volta faziam o mesmo - mostrando na fisionomia contrafeita o seu desagrado, passou a falar algo, com aprovação dos circunstantes. Eu não falo alemão, mas percebi que era uma severa reprimenda, pois, os rapazinhos, imediatamente, com ar de desaponto, passaram a recolher o material espalhado no vagão. Não repetiram o ato, concorrendo, como todos fazem ali, para a conservação do metrô, sempre limpo, bonito e confortável.

Para definir violência, buscamos o auxílio de Mário Olímpio: "*A violência seria, então, a energia desviada, redobrada, posta a serviço de uma busca ilegítima de poder sobre o outro ou sobre a própria sociedade*".

A violência também é definida por Saul Alves Martins (citado por Mário Olímpio): "*Ação humana que se desvia de pauta do comportamento social, moral, legal e culturalmente aceita*".

### 3 A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Preocupa-nos, bastante, a desestruturação dos lares provocada pelo abandono dos filhos pelas mães que precisam trabalhar. Mas há outros motivos relevantes.

Quando as mulheres se ausentam do lar, por necessidade de trabalho (às vezes isso se caracteriza como uma fuga), concorrem, involuntariamente, para o desequilíbrio social e o aumento da criminalidade.

É triste, traumático, o quadro que se desenha nas áreas mentais, sugerindo situações constrangedoras, diante dos axiomas: "*mãe ausente, filho carente*"; "*cuide de seu filho, antes que um traficante o adote*".

### 4 CRIANÇAS SEM ESCOLA

As crianças sem escola tornam-se crianças abandonadas e viram *crianças de rua* (futuros delinqüentes). Caso muito grave, portanto, é o dos menores que não encontram matrícula na rede oficial. As escolas públicas não conseguem absorver todas as crianças que chegam, anualmente, relegando-as à vala comum dos desprezados.

Posteriormente, os menores que conseguiram matricular-se no 1.º grau não o concluem, desistindo da repetência ou evadindo-se, simplesmente, o que as leva, em parte, à delinqüência <sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> "*Uma violência continuada*." Com esse título, o *Estado de Minas*, do dia 04/10/92 publicou matéria sobre os menores infratores.

Quem são os menores infratores? São grupos de jovens e adolescentes que agem em forma de arrastão, "*subtraindo o patrimônio das pessoas, com furtos e roubos audaciosos, em ruas movimentadas do centro comercial, e ameaçam a vida humana, com agressões físicas que vão do empurrão a facadas e fuzilamentos*". Os bandos, à luz do dia, agridem preferencialmente crianças, mulheres e idosos. Na

O exército de menores delinqüentes tem provocado a sanha dos exterminadores - mais um caso para a polícia resolver. E nós, os que podemos e devemos ajudar, que fazemos?

## 5 ANTE...

A evasão escolar é tema a desafiar os cuidados de governantes e profissionais da educação. Entretanto, ante o drama de gestantes que, não sendo admitidas aos leitos das maternidades, afligem-se no próprio silêncio com o passar das horas; ante o desespero dos chefes de família que, não encontrando trabalho, muitas vezes desaparecem no suicídio ou adentram o mundo do crime; ante o infortúnio das mães que, precisando sair para o exercício de uma função remunerada (é o caso das professoras, por exemplo) e não dispondo de creches onde possam confiar a guarda dos filhos menores, deixam os infelizes abandonados à própria sorte; ante o grito inarticulado de socorro da infância desvalida e bebês que, não sendo amparados, na solidão morrem; ante a infelicidade de crianças e adolescentes sem escola e dos que, não recebendo apoio (brinquedos, alimentos, material escolar, roupas, conforto) dos pais, vão para as ruas em busca de trabalho, nem sempre honesto, na maioria são envolvidos, engolidos pelo mundo das drogas, do sexo desvairado, dos grupos de contestação e se abismam na incoerência, na frustração e na morte precoce; ante a fisionomia expectante das vítimas em potencial da violência que, não vendo possibilidade de socorro e proteção, se prostituem ou se desesperam; ante a perplexidade dos cidadãos que, ao voltarem de viagens, não encontrando o jardim florido, não encontrando os móveis, a cama do casal, o berço do bebê, o fogão, não encontrando a casa, tijolos, esquadrias, portas, janelas, telhado, porque os ladrões levaram tudo, enlouquecem; ante a desventura de pessoas que, outrora felizes, perdendo tudo nos incêndios, nos desabamentos provocados por cheias ou por avalanches, sucumbem no desalento; ante a desdita dos que, perdendo seres amados nos naufrágios, nas quedas de aeronaves, nos choques de trens, de veículos automotores, atingidos por projéteis endereçados a outrem, nas mãos de seqüestradores assassinos, não encontrando um ombro para chorar, se afogam no álcool; ante a dor dos que, sendo recusados nos hospitais, não conseguem recuperar a saúde e aguardam, resignados, o desenlace; ante a

---

suposta impunidade em que se encontram, amparados pelo Estatuto do Menor e do Adolescente, são orientados por criminosos. Consomem drogas, tornando-se *"vítimas de um processo perverso"*. Políticos se elegem, prometendo acabar com isso e deixam o Estado devedor da tarefa de recuperá-los, em instituições especializadas, e prepará-los para uma vida decente. A solução *"demanda recursos, vontade política e tempo"* e deve ser *"empreendida imediatamente"*.

aflição dos que, sendo aposentados na velhice, candidatam-se, involuntariamente, vitimados pela frustração e pelos baixos rendimentos que recebem, à condição de mendigos; ante a miserabilidade dos farrapos humanos que, não recebendo o amparo dos institutos de assistência social, arrastam-se pelos logradouros públicos; - ante todos eles, impõe-se-nos implorar o socorro do Céu, em forma de inspirações, e buscar soluções, porque *"não adianta somente denunciar, reclamar da escuridão. Acendamos um fósforo, conscientes de que aquele que acende uma luz é o primeiro a se beneficiar"*.

Como ajudar? Soluções há, soluções para tudo. Enquanto há vida, há esperança.

Talvez não tenhamos nem o dom de sabê-los enunciar aqui, nem o de perceber todos os problemas que afetam a segurança pública. Contudo, para não nos alinharmos entre os omissos, para não fugirmos ao desafio que este concurso representa, para não fazermos coro com a imensa legião dos indiferentes, ainda que modestamente, apresentamos, a quem de direito (os que realmente sabem), algumas propostas para sua apreciação.

## **6 COMO AJUDAR? ALGUMAS PROPOSTAS**

### **6.1 Combater a ignorância, cuidar da educação e da cultura**

#### **a) A melhoria da qualidade de ensino**

É sabido que a ignorância é a gênese de todos os males. Deste modo, para combatê-la, a valorização da educação e da cultura - em todos os níveis - por meios lícitos, é o melhor antídoto. Para o combate à marginalidade e a um de seus piores produtos, que é a violência, em todos os sentidos, propomos o resgate de uma boa educação para todos, tendo em vista que a delinquência não é um problema que atinge apenas as camadas mais pobres, e a elevação do nível de cultura, sob todos os aspectos.

Impõe-se, portanto, a ampliação do mercado de trabalho para os profissionais do magistério, com a construção de novas escolas e reforma das atuais, de modo a absorver todas as crianças em idade escolar.

Preconizamos a melhoria da qualidade do ensino que é ministrado nas escolas. Para isso, é preciso o bom funcionamento das bibliotecas escolares e verificar a correta utilização de modernos materiais didáticos e auxiliar na aquisição deles, onde não houver. Devemos, outrossim, fiscalizar

a atuação dos professores, examinando os programas de ensino, por exemplo, através de representação nos colegiados das escolas e, pessoalmente, acompanhando a vida escolar de nossos filhos. É bem conhecido o provérbio: "*Eduque a criança hoje para não ser preciso castigar o adulto amanhã*".

Achamos que a assistência à saúde infantil é absolutamente necessária, pois sem ela não se pode trabalhar seriamente em educação. Para isso, a escola deveria ter dependências para o perfeito funcionamento de serviço médico-odontológico. A alimentação bem cuidada é outro fator de boa saúde. Por isso, o programa de merenda escolar deve ser mantido e aperfeiçoado em todas as unidades de ensino.

### **b) Criação de grêmios literários**

No capítulo da Educação, chamamos a atenção para a necessidade da criação de grêmios literários em todos os colégios, com programas mínimos de atividades cívicas, onde o caráter das crianças, dos adolescentes e dos jovens seja forjado com vistas à formação de adultos conscientes de seus deveres para consigo mesmos e para com a sociedade.

Parabenizamos os educandários que conservam seus grêmios.

### **c) Proposta de Amaral Fontoura**

Entre os objetivos que devem ser alcançados com a aplicação de um bom programa de ensino, julgamos por bem inserir aqui uma gama de sentimentos e atitudes que devem ser desenvolvidos nos alunos, sugeridos pelo Prof. Amaral Fontoura:

- 1) Amor ao Brasil e às suas coisas.*
- 2) Respeito à autoridade e à ordem constituída. Zelo pela Segurança Nacional.*
- 3) Respeito aos símbolos da Pátria.*
- 4) Admiração por todos quantos construíram a grande nação brasileira.*
- 5) Admiração pelos grandes feitos nacionais.*
- 6) Espírito democrático, contrário tanto aos excessos de autoridade quanto aos excessos de liberdade.*
- 7) Interesse pelos problemas econômicos, sociais e administrativos da Pátria.*
- 8) Preparação para a vida política nacional, baseada na*

*representação, na eleição e no voto.*

9) *Espírito de comunidade e disposição para colaborar sempre para o bem-comum.*

10) *Defesa do patrimônio comunitário ou "coisa pública".*

11) *Preparação para a defesa civil da comunidade, nos casos de calamidades e acidentes.*

12) *Solidariedade e disposição para auxiliar o próximo, qualquer que seja ele".*

#### **d) Conscientização da importância da ética**

A sociedade aguarda, dos governos municipais, estaduais e federal, soluções definitivas para seus problemas no que toca à segurança. Deveria começar a agir, colaborando com os órgãos públicos num clima de **parceria** e confiabilidade, até alcançar os objetivos em termos de paz. Entretanto, os que se encontram no primeiro caso reclamam da falta de princípios éticos (respeitar para ser respeitado) por parte daqueles que têm a responsabilidade de conduzir os negócios públicos e, por causa disso, se impacientam.

Como o momento assiste a uma generalizada discussão sobre a ética, há quem proponha ensinar Ética nos três graus de escolaridade, como Alda Maria de Oliveira que assim conclui artigo no *Jornal do Brasil*, 27 de setembro de 1992: *"Pelo exercício permanente da ética é que lutaremos a cada dia. E provavelmente voltaremos a ter esperança, dignidade, justiça, liberdade e paz assegurada".*

#### **e) A consciência de cidadania**

A cidadania, a dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa são alguns dos fundamentos do País em que vivemos, como um Estado Democrático de Direito, conforme preceitua o art. 1.º do texto constitucional. Cooperar para a realização do bem-comum, para a segurança individual e coletiva é dever de todos nós, é nossa responsabilidade. Isso constitui um resumo das obrigações cívicas. Preocupar-se com a necessidade de cooperar nesse sentido revela uma elevada consciência de maturidade do sentimento de cidadania.

#### **f) A cultura, segundo Lincoln**

Devemos valorizar a cultura, tão desprezada ultimamente. Para sabermos a importância dessa estratégia, para aquilatarmos o incomensurável valor dos fins por ela colimados, reportemo-nos aos valiosos ensinamentos do inesquecível Abraham Lincoln:

*"A riqueza de um país está na cultura de seu povo."*

*"Um povo culto é um povo livre, um povo ignorante é um povo escravo."*

*"Uma nação se faz com homens e com livros".*

## 6.2 Valorizar a Polícia Militar e os demais órgãos responsáveis pela segurança pública

### a) Instituição da segurança pública

Estabelece o Art. 144 da nossa Carta Magna que

*"a segurança pública, dever do Estado, direito e **RESPONSABILIDADE DE TODOS**, é exercida para a preservação da ordem pública e incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:*

*I - polícia federal;*

*II - polícia rodoviária federal;*

*III - polícia ferroviária federal;*

*IV - polícias civis;*

*V - polícias militares e corpos de bombeiros militares". (grifo nosso).*

O texto constitucional esclarece, em oito parágrafos e quatro incisos do citado artigo, as metas da força policial, em linhas gerais, visando a conseguir o triunfo do bem na luta contra o mal.

### b) Nossa singela homenagem à PMMG, a Caxias e a Tiradentes

O soldado brasileiro, mormente o PM de Minas Gerais, merece a máxima gratidão de todos nós, governantes e governados, trabalhadores e funcionários de entidades públicas e privadas, pessoas de todas as idades e condições sociais, por tudo que faz pela tranquilidade dos lares, paz nas fábricas, repartições, escolas, associações esportivas, comerciais e religiosas, pelo que representa como fator de garantia de nossa sobrevivência, com dignidade e alegria.

*"Como é sublime/ Saber amar/ Com a alma adorar/ A terra onde se nasce", lembra a Canção do Soldado que, assim, arremata:*

*"Nas cores de nossa farda,/ Rebrilha a glória/ Fulge a vitória".*

Inspirados no parágrafo único do art. 142 da Constituição de Minas Gerais, fazemos, embora simples, uma sincera saudação ao soldado que se sacrifica pela defesa da ordem constitucional, reverenciando Caxias, "um

*gênio militar nunca vencido, um nome augusto, símbolo da glória que ilumina a nossa história de soberbo clarão que não se esvai"* (Junot José da Silveira, citado por Amaral Fontoura).

Tiradentes (Joaquim José da Silva Xavier) o único entre os inconfidentes a sentir necessidade de passar do discurso à prática, incumbido que foi de comandar as ações táticas, foi a alma do movimento que almejou a Independência, no século XVIII. Buscou apoios, propagou os ideais libertários e, expondo-se desassombadamente, articulou alianças valiosas para a vitória da causa. O aborto da organização, tão rica de nobres ideais, provocado pela defecção de alguns companheiros desprovidos das qualidades que se esperavam naqueles momentos decisivos para a vida nacional, levou-o à prisão e à morte. Hoje, passados 200 anos de seu enforcamento, no Rio de Janeiro, aqui estamos tributando-lhe nossa singela homenagem e cumprimentando a gloriosa Polícia Militar de Minas Gerais que contou com seus serviços - de 1775 a 1789 - e o tem como Patrono.

### c) A ação policial militar

Sabemos que nenhum professor é uma enciclopédia, nenhum governo é auto-suficiente e nenhum ser humano é uma ilha. De igual modo, cremos que nenhuma força policial basta a si mesma, em recursos e *modus operandi*. É necessária a cooperação dos que podem e devem ajudar<sup>3</sup>.

Folheando a Bíblia Sagrada, notamos no *Livro dos Juizes* que os líderes, embora fossem favorecidos pela Potência Divina, não dispensavam a cooperação da massa popular na ação bélica contra os inimigos do povo.

No nosso caso, distante milhares de anos da epopéia israelita, podemos identificar os "inimigos" do povo: traficantes, assaltantes, assassinos, seqüestradores, terroristas, estupradores, corruptores (de menores, mais grave ainda) de toda ordem e outros assemelhados.

No exame atento do burburinho das ruas, à vista de "mocinhos e bandidos", chegamos a uma constatação: que fazemos nós para colaborar no esforço que fazem os policiais para defender a paz? Eles são os nossos

---

<sup>3</sup> Corria o ano de 1986. Certo dia, estava à porta do Hospital Nossa Senhora do Carmo, em Carmo-RJ, quando fui abordado por um policial vindo da Delegacia de Polícia, ali ao lado. Ele queria gasolina para perseguir um criminoso, e o veículo da PM não tinha. prontamente abri a tampa do tanque do fusquinha e permiti que a praça retirasse o combustível. Foi uma modesta colaboração, porém valiosa, porque o facinora foi encarcerado.

irmãos fardados, os cidadãos de farda que têm as mesmas esperanças, os mesmos sonhos de felicidade que temos, os civis! Na caça aos criminosos, misturados à população, os soldados ficam em desvantagem, porque se tornam alvos fáceis para as armas dos bandidos. Estes, vestindo trajes civis, são confundidos com a multidão, enquanto os PM são distinguidos pela farda que usam e, por isso, correm o risco de serem alvejados sem qualquer dificuldade. E nós, que a tudo assistimos, impassíveis, que fazemos para ajudá-los? <sup>4</sup>.

Identificar os criminosos é a tarefa primordial realizada pela Polícia Militar. A ação de combate aos criminosos é outra tarefa que ela se impõe no desdobramento dos planos traçados.

O que fazem os policiais, com esforço heróico, para dotar as comunidades de condições de segurança para todos deve ser do conhecimento dos cidadãos.

Sob o lema *"O ato de se comunicar e receber respostas garante a sobrevivência da Corporação"*, a venerada PMMG mostrou aos *"vários segmentos da sociedade a estrutura, organização e funcionamento da Polícia Militar de Minas Gerais"*, expondo ao público (interno e externo) *"uma enorme gama de serviços no campo da Segurança Pública, com transparência"*. Essa transparência, conduzida com a interação PM/Comunidade, gera a empatia que pode ser resumida em três fatores de força: confiança, conhecimento e segurança.

*"Os líderes já nascem líderes, os recursos humanos nós temos que fazer"*, disse certo prefeito de uma cidade do Espírito Santo. De fato, uma política de desenvolvimento de recursos humanos é uma providência

---

<sup>4</sup> Há tempos, determinado larápio vivia freqüentando o quintal de uma senhora de Além Paraíba, MG, furtando-lhe galinhas e outros bens que fossem esquecidos fora de casa. A dona da casa aborrecia-se a cada investida do vagabundo. Apresentou queixas à polícia que, entretanto, não avançava na investigação. A vítima não tinha tranqüilidade para viajar nem para ir ao cinema ou visitar as amigas. O marido não sabia como agir.

Uma noite, Dona D.P. resolveu espreitar o criminoso. Ela era corajosa. Assim que ouviu passos no quintal, saiu abruptamente, gritando furiosa com o invasor que, ao vê-la avançando como uma fera para esmagá-lo, ficou tomado de pavor e fugiu, ante o inesperado da reação. Isto é, tentou fugir por um buraco na cerca ao nível do chão. A dona da casa pulou em cima dele, batendo muito e gritando "cobras e lagartos". Com meio corpo fora da cerca, o larápio ficou literalmente chumbado no chão. A senhora, sentada nas costas do ladrão, surrava-o, gritando "palavras de ordem".

Com aquela barulheira toda, o marido acorreu, aflito, a vizinhança compareceu em peso, e o malfetor foi preso em flagrante pelos policiais que faziam a ronda.

necessária em todos os setores da atividade social. Sabemos que as empresas multinacionais fazem isso, como se fossem um laboratório de pesquisas, tal a seriedade da medida. A questão básica é, segundo nos parece, o aprimoramento da "produção" sintetizada em *"maior eficiência com menor custo operacional"*. Desse modo, uma política de recursos humanos deve ser desenvolvida na esfera das Polícias Civil e Militar, como uma providência necessária, estendida a todos os órgãos responsáveis pela segurança do público.

Questões gigantescas que incomodam o tecido social recebem, provavelmente, atenção dos formuladores de política da ação policial civil/militar. Com a evolução dos métodos e incorporação de novas técnicas no setor, teremos, tão breve quanto possível, respostas prontas e eficientes para casos como: rebeliões nos presídios, invasões de supermercados, tiroteios em plena via pública entre membros de quadrilhas rivais, ações dos grupos de extermínio, etc.

Uma estratégia de ação policial militar que sugerimos é a visita de expositores (tarefa atribuída a Oficiais, de preferência) a escolas, centros comunitários, igrejas, câmaras municipais, clubes de serviço, lojas maçônicas, clubes desportivos, associações de moradores, etc., onde, por meio de palestras, poderão falar do que a PM é capaz de fazer e tem feito em benefício da população.

Consideramos importante, nessas palestras, o mérito de enfatizar o que as pessoas podem fazer em benefício da segurança de si mesmas.

O tema "Segurança Pública, dever do Estado e responsabilidade de todos" é o ideal para essa abertura da PM com o meio social, para dele conseguir a cooperação essencial no exame dos magnos problemas de segurança que nos afetam a todos.

As visitas poderão ser mensais, durante um certo período de "incubação". Depois, poderão ser bimestrais, semestrais, anuais, conforme a capacidade de assimilação dos conceitos e planos de ação discutidos. Importante observar que os agrupamentos visitados acabarão por treinar alguns membros do próprio grupo que se encarregarão de manter o ritmo inicial.

Outro ponto de apoio que pode oferecer a maior integração PM/Comunidade que defendemos é a possibilidade de utilização da mídia, com espaços nos canais de rádio e de TV, em jornais e revistas, patrocinados por empresários do comércio (dos mais interessados, estamos certos disso),

para mensagens sobre o tema em questão.

A produção de textos e imagens poderá ser algo mais aperfeiçoado do que o apelo utilizado pelas Forças Armadas para incentivar os jovens ao alistamento militar. Quando usamos a expressão: "algo mais aperfeiçoado" queremos salientar a duração maior do tempo empregado, que deverá ser uma pequena palestra, de modo a conquistar o público.

Um trabalho desse porte vai exigir a paciência dos anos, a fim de sensibilizar o público, de acordo com o lema: "água mole em pedra dura, tanto bate até que fura". Um trabalho dessa magnitude, para conseguir os efeitos desejados, deverá reclamar o talento dos valores, das cabeças pensantes, dos respeitabilíssimos mestres dos quadros de PM. Todavia, achamos que vale a pena tentar.

Observamos que a presença ostensiva da Corporação, junto aos locais mais freqüentados pelos "fora da lei", os inibe de praticar ações delituosas.

Ouvindo o testemunho de comerciantes belo-horizontinos, ficamos sabendo do acerto da medida e a aplaudimos.

Entretanto, precisamos atingir um estágio de desenvolvimento em que o policiamento ostensivo não seja necessário <sup>5</sup>.

O cidadão terá, então, plena consciência de que não deve burlar a lei. O texto sagrado do Evangelho de Jesus joga bastante luz nessa matéria: "*Não façam aos outros o que não querem que te façam*".

Uma fonte de inesgotáveis recursos que nenhuma nação pode desprezar é o turismo. É a maior fonte de receita da Espanha. A Europa, de um modo geral, corteja o turista. As agências do ramo disputam viajantes, por meio de promoções especiais.

Entretanto, a ação do crime organizado prejudica tais eventos. A

---

<sup>5</sup> Na Alemanha, onde vivi os últimos meses do ano de 1991, pude observar que os policiais não fazem uma vigilância ostensiva. Eles se limitam ao patrulhamento motorizado e, na maioria dos casos (cerca de 95%), a prestar serviços. Fiquei sabendo que naquele país, em casos de acidente, de modo geral, ou de mal súbito que acomete o cidadão comum (certo dia, no centro comercial de Krefeld, uma cidade vizinha de Colônia, testemunhei um fato dessa natureza), três ambulâncias são enviadas, em minutos, ao local da ocorrência: uma do hospital, outra do corpo de bombeiros e outra da polícia. A que chegar primeiro presta socorro.

guerra da Máfia, na Itália (leia-se Palermo) que o diga.

Na cidade do Rio de Janeiro, o crime nem precisa ser organizado. A ação dos pivetes inferniza os transeuntes incautos. A televisão mostra as reportagens que são feitas no centro da cidade. Os idosos são as maiores vítimas. Os ladrões usam de truques que fariam inveja ao cineasta Hitchcock, pelo suspense que causam nos que vêem as reportagens.

Poderia encaixar aqui o surto neonazista na Alemanha contra os refugiados. O silêncio das ruas, que constitui a normalidade de vida do povo alemão, é quebrado pelos ataques dos admiradores de Hitler. Isso provoca a atuação dos policiais alemães. Fazemos essa citação para enaltecer o esforço desenvolvido pela polícia, em qualquer parte do mundo, para devolver à sociedade a tranqüilidade roubada pelos que agem fora da lei.

*"A preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio"* é, pois, levada a sério pelos guardiães da paz. Assim, a segurança preservada conduz à paz e estimula o fluxo turístico que, por sua vez, vai influir no desempenho da economia, gerando riquezas essenciais ao nosso desenvolvimento.

#### **d) Verbas para a PMMG**

Entendemos como Segurança Pública um conjunto de princípios, doutrinas e ações que garantam a existência da República.

*"Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação..."*, conforme o estabelecido no texto da Constituição Federal.

Considerando que os órgãos que exercem a segurança pública não sobrevivem com soluções mágicas, acreditamos que uma das soluções viáveis é o aumento na dotação de verbas orçamentárias, à altura das necessidades desses órgãos.

A fim de erradicar a violência das terras mineiras, reivindicamos um maior suporte financeiro, como combustível indispensável à aceleração das atividades exercidas pela Polícia Militar de Minas Gerais.

Os países do Primeiro Mundo atingiram níveis elevados de civilização graças à aplicação maciça de recursos financeiros amealhados no comércio internacional.

Minas Gerais já viveu um período de prosperidade, como se verifica no relato de Eduardo Galeano<sup>6</sup>, embora, em qualquer tempo de nossa história, mereçamos a classificação de *"um povo pobre vivendo sobre um solo rico"*.

Reconheçamos, entretanto, que desde a criação do 1.º Regimento Regular de Cavalaria de Minas Gerais, em 9 de junho de 1775, origem da nossa gloriosa Polícia Militar de Minas Gerais, esta nunca se descuidou das tarefas básicas, primordiais para a segurança da população do Estado mineiro.

Desde que Fernão Dias abriu caminhos para Minas Gerais, conhecemos períodos de altos e baixos na capacidade de investir em segurança pública. Provavelmente, já houve épocas de minguados recursos mantenedores, mas esse campo da administração pública soube caminhar satisfatoriamente, fato que ocorre até hoje.

No período de 1964 até 1973, as vacas não eram tão magras como agora. *"Em casa que falta pão, todos discutem e ninguém tem razão"*, diz o adágio popular. A partir de 1973, *"o modelo da economia brasileira começou a fazer água"*, disse Paul Singer, ao explicar a razão da afluência dos recursos até então. Como um todo, o País sofreu dificuldades que também devem ter afetado os órgãos responsáveis pela manutenção da ordem.

Consideramos ser preciso incentivar a participação comunitária nos sistemas de defesa, seja pela doação de cabines de guarda, telefones celulares, microcomputadores, oficinas gráficas, aeródinos, etc., seja por quaisquer outros meios que tenham por finalidade auxiliar a PMMG no desempenho de suas funções específicas.

---

<sup>6</sup> A Villa Rica de Ouro Preto tinha conquistado categoria de cidade em 1711; nascida da avalanche de mineiros, era a quintessência da civilização do ouro. Simão Ferreira Machado a descrevia, 23 anos depois, e dizia que o poder dos comerciantes de Ouro Preto excedia incomparavelmente ao dos mais florescentes mercadores de Lisboa. *"Para aqui, como para um porto, se dirigem e são recolhidos na casa real da moeda as grandiosas somas de ouro de todas as minas. Aqui vivem os homens mais bem educados, tanto os leigos como os clérigos. Este é o assento de toda a nobreza e força militares. Esta é em virtude de sua posição natural, a cabeça da América íntegra, a pérola preciosa do Brasil"*. (Eduardo Galeano, *Villa Rica de Ouro Preto*).

Na fase atual, ante o eclipse do governo Collor de Mello e a conseqüente inauguração do governo Itamar Franco, esperamos que uma nova política econômica contemple com maiores recursos financeiros a sacrificada bolsa da PMMG.

### **e) *Mutatis mutandi***

Os demais órgãos responsáveis pela segurança pública - Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Ferroviária Federal, Polícias Civis e Corpos de Bombeiros Militares - merecem atenção e respeito por parte da administração pública, em todos os níveis. Por isso, ponderamos como providência inadiável aplicar a eles as mesmas sugestões que propomos para o maior desenvolvimento da PMMG e das polícias militares do nosso Brasil: melhor equipamento para maior eficiência do material humano.

## **6.3 Assistir a zona rural**

### **a) Somos um povo pobre**

Somos "*um povo pobre vivendo sobre um solo rico*", mas é curioso observar que, na verdade, o que temos aqui são bolsões de pobreza. O Brasil é um país de contrastes, como já se disse. Enquanto São Paulo apresenta níveis de desenvolvimento comparáveis aos do Primeiro Mundo, muitos Estados do Nordeste se aproximam das faixas de subdesenvolvimento conhecidas em nações do Quarto Mundo. Realidade cruel é a paisagem de miséria do vale do Jequitinhonha, entre nós, mineiros, mostrado recentemente num especial para a TV.

### **b) A crise do campo**

Questões como latifúndio improdutivo, reforma agrária e êxodo rural têm motivado violências na área rural, culminando, não raro, em assassinatos entre membros de grupos rivais. Questões como essas têm alcançado as manchetes de jornais no exterior. Até quando permitiremos que isso continue uma vergonha nacional, entre tantas que nos enxovalham?

Devemos solicitar de nossos representantes no Congresso Nacional que procurem solucionar a crise do campo com programas de assistência à população dessa área, revitalizando os assentamentos, criando mecanismos de incentivo à permanência da mão-de-obra local, corrigindo as distorções da produção de alimentos, de modo que não sejamos, além de "*um povo pobre vivendo em solo rico*", um povo enfermo e assassino.

#### 6.4 Outras propostas

a) Atender aos pedidos de colaboração quando os policiais estiverem momentaneamente em dificuldades no cumprimento de suas tarefas precípuas.

b) Cuidar da manutenção de boas bibliotecas municipais e fundá-las onde não existam. As leituras sadias desenvolvem a cultura, concorrem para a formação de bons hábitos e estimulam a produção literária.

c) Solicitar à mídia, através de ofícios ou reuniões de trabalho com jornalistas "âncoras" das emissoras de rádio e de TV e redatores dos jornais de grande circulação, o desestímulo ao culto da personalidade dos criminosos, ao mesmo tempo em que se deve pedir a divulgação do difícil trabalho dos agentes de segurança pública.

d) Enfatizar a ação preventiva em lugar da ação punitiva, inibindo a eclosão do crime para não ter que punir os criminosos. "Para cada escola que se abre é uma cadeia que se fecha", ouvimos dizer.

e) Estimular a ação da família, com o apoio da escola e da religião, no encaminhamento dos menores para as atividades esportivas, de modo que, estando ocupado na prática de um esporte, o jovem não tenha tempo para se drogar e nem para se entregar a um comportamento inconveniente, passível de punição.

f) Desestimular o uso e o tráfico de entorpecentes, desprezando os traficantes (as autoridades cuidarão deles) e tratando com bondade as vítimas, encaminhando-as aos centros de recuperação para tratamento adequado.

g) Procurar assistir somente a películas que transmitam bons ensinamentos, ignorando aquelas que tratam da violência e de outros costumes malsãos. Cresce, entre os educadores, a impressão de que a televisão e o cinema, através de filmes eróticos, pornôns e violentos, estão concorrendo para a deterioração dos costumes e para tornar a sociedade violenta, criminosa.

h) Boicotar o comparecimento do público (jovem, principalmente) aos teatros e outras casas de espetáculos onde a natureza do que é apresentado assemelha-se aos tipos de filmes tratados no item anterior.

i) Desestimular a aquisição de livros, revistas, fitas e outras obras que veiculam a prática do sexo mórbido, cujas conseqüências é a corrupção das famílias.

j) Promover o diálogo entre pais e filhos, patrões e empregados, professores e alunos, líderes e liderados, governantes e governados, para um entendimento quanto aos direitos e deveres de cada um.

l) Informar as demais Polícias Militares sobre a eficiência da operacionalidade da PMMG, exortando-as a seguir o modelo que esta empregou e deu certo.

m) Promover reuniões com líderes sindicais, políticos, educadores, religiosos, desportistas, clubes de serviços, associações diversas, enfim, onde se reúnem segmentos sociais e seus próceres, para analisar os efeitos positivos do comportamento social, embasado nos princípios da Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

n) Combater as fraudes eleitorais e as de todo gênero, que dão origem a sofrimento e violências.

o) Requerer, através das câmaras de vereadores, a criação de guardas municipais (caso não existam) para a preservação do patrimônio público (art. 138 da Constituição Mineira) <sup>7</sup>.

p) Pagar pontualmente os impostos, para que não falem os recursos materiais e financeiros imprescindíveis à preservação da ordem pública e incolumidade das pessoas.

q) Fiscalizar as atitudes de pessoas irresponsáveis que comprometem a qualidade de vida e, em seguida, tomar medidas que sustentem

---

<sup>7</sup> Nos anos 60, comandava a Delegacia de Polícia, em Além Paraíba-MG, o Dr. Ricardo Grimaldo Estides, hoje na pátria celestial. Soube que determinado jovem arrancara uma das mudas das árvores plantadas recentemente numa das praças da cidade. Rapidamente, o Delegado rumou para a casa do rapaz. Confirmada a denúncia, o Dr. Ricardo colocou-o no jipe e o levou a um pequeno horto, com ferramentas adequadas. Fê-lo cavar uma boa muda, transportá-la para o jipe e, chegando à praça danificada, obrigou-o a plantar a nova muda, com os cuidados necessários. Terminado o trabalho, no meio de curiosa multidão expectante, o competente Delegado recomendou aguar a plantação até que ela "pegasse". O jovem foi advertido de que, se não cumprisse a recomendação, responderia a processo penal. O Delegado retornou feliz, mas o rapazinho saiu dali sob estrondosa vaia. O Dr. Ricardo Grimaldo Estides modelou o caráter do infrator, fazendo dele um respeitável cidadão e salvou a praça que é hoje a mais bela de Além Paraíba.

a ação má.

r) Chamar imediatamente os "homens da lei" diante de "ilícitos penais e infrações administrativas" (art. 133 e 142 da Constituição de Minas Gerais), como se chamam bombeiros em casos de incêndio.

s) Adotar e estimular a adoção de menores abandonados (ou órfãos), proporcionando-lhes abrigo no próprio lar, cuidando da educação, da saúde e da formação profissional deles<sup>8</sup>.

t) Conseguir maior capacitação das creches (organizá-las nos locais onde não existem), a fim de favorecer mães que trabalham fora e têm filhos menores precisando de cuidados.

u) Acompanhar, buscando direcionar de modo positivo, os rumos do movimento jovem (tome conta de seu filho, antes que um traficante o adote).

v) Buscar o interesse dos jovens em torno da fundação e funcionamento da Ordem DeMoley (e de outras congêneres), que os ajudarão na formação moral e espiritual.

x) Integrar as associações de moradores ou fundá-las nos bairros onde não existam, batalhando pela discussão e solução dos problemas que afetam os interesses das famílias, como os definidos neste capítulo. Manter correspondência entre a Associação e o Conselho de Defesa Civil (art. 134 da Constituição do Estado) através de órgãos municipais, para uma estreita colaboração no encaminhamento das soluções para problemas de segurança.

---

<sup>8</sup> Maria Lúcia vive na cidade do Carmo-RJ. É casada, pobre e tem um filho. Quando ela aceitou em sua companhia algumas crianças abandonadas pelos pais, o marido a abandonou. Ela não se desesperou e não foi atrás dele. Em lugar disso, abrigou outras crianças que viviam sem o conforto de um lar e passou a viver de caridade pública, porém com dignidade, decência, honradez.

Quando Maria Lúcia já tinha 15 menores sob sua guarda, uma advogada, a serviço da Justiça, foi persuadi-la a entregar as crianças, tendo em vista que ela não reunia condições materiais para esse trabalho. Não conseguiu. A solução encontrada foi criar, com a ajuda de pessoas abnegadas, uma instituição - a Casa do Caminho - para abrigar Maria Lúcia com os pequenos. Corria o ano de 1991. Em terreno doado, uma casa maior foi construída (a planta prevê a ampliação das edificações). Para efetivar a transferência dos gurus com sua mentora, faltam os móveis e utensílios, todavia a campanha continua. Estamos em outubro de 1992. Ali, já se encontram 25 menores de 0 a 13 anos de idade. Outros ainda virão. Contudo, Maria Lúcia confia no futuro. Seu exemplo de abnegação, de solidariedade, de amor ao próximo deve atrair simpatias para sua causa e vai contagiar outras marias da vida, com grandeza de alma e disposição de servir.

De igual modo, manter a associação ligada à defesa civil do município a fim de prestar a colaboração que seja requerida (art. 133).

## CONCLUSÃO

*"Um dia, Deus permitiu que o homem visse a Verdade varar as trevas"*, disse Fénélon, citado por Allan Kardec. Do caos social em que vivemos, ainda teremos a felicidade de ver surgirem as soluções, sem necessidade de sangue, suor e lágrimas. Temos de contar com os que podem ajudar, apesar da frieza humana. Para Mário de Araújo Lima, *"Se amas a tua Igreja, mas não amas o Mundo, de nada te adiantará"*. Os problemas sociais estão em simbiose com o agravamento da crise moral que avassala a sociedade, de modo que **a Polícia não pode resolver tudo sozinha**. Mas, *"se amas a tua Igreja, mas se não amas o Mundo, de nada te adiantará"*, se quisermos ajudar, e podemos fazer isso, temos que primeiramente amar o mundo, municiados do Amor de Deus, tratando com os fomentadores do mal e compreendendo-os como ignorantes ou doentes, cegos pelas trevas. Estes são os primeiros - embora pareçam os últimos - a necessitar de justiça, uma justiça que não apenas premie os bons, mas levante os maus.

Deus perguntou ao profeta: *"Que vêes tu, Amós?"* E Deus tinha um prumo na mão, sobre o qual garantiu que jamais passaria, diz a Bíblia. A Justiça, simbolizada pelo prumo, guia os que se detêm na análise dos problemas relacionados com a Segurança Pública. Por isso, no encaminhamento do estudo desses problemas, propomos por parâmetros a **Sabedoria**, que aconselha conhecer todos os aspectos de uma questão; a **Força**, que implementa as decisões a tomar, e a **Beleza**, que propõe modelar o caráter das pessoas, até que parcelas significativas da sociedade revelem bom procedimento. Uma questão de educação.

Muito se pode conseguir pela Educação. Através das escolas, reformaremos o mundo. Então, não teremos notícias como a que informa sobre uma jovem judia, de 16 anos, violada à entrada do gueto, na Síria. Onde a Justiça? *"O homem sem lei é injusto e o respeitador da lei é justo"*, lembrou Aristóteles. Ensina o mestre Rui Barbosa: *"Com a lei, pela lei e dentro da lei porque fora da lei não há salvação"*.

Constituem fator de esperança certas sentenças, como a do Meritíssimo Juiz Dr. Elieser Rosas, do Rio de Janeiro, que, em vez de condenar um jovem, que fora acusado de roubar, deu-lhe uma bicicleta e conseguiu-lhe um emprego, fazendo-o comprometer-se com um relatório semanal sobre o trabalho realizado, durante um ano. Ganha força a Justiça, como uma instituição.

Todavia, para que as instituições funcionem, os meios têm que vir na frente. Partilhamos da opinião dos que apontam a saída pela porta estreita do desenvolvimento econômico. Virão daí o aparelhamento da PMMG, da Polícia Civil e dos demais órgãos, a capacitação tecnológica e o desenvolvimento dos recursos humanos de seus quadros.

Como os policiais não podem fazer tudo, é obrigação de cada indivíduo, autoridade ou não, consciente de sua capacidade de servir, colocar-se em disponibilidade de paladinos da justiça, de molde a alcançar a paz social.

Enquanto isso, os problemas se amontoam; porém, como diz o provérbio japonês, "*é mais fácil encontrar cem homens para obedecer do que um para mandar*", as pessoas preferem ser dirigidas a se responsabilizarem por um cargo de direção.

Concluimos também que o caos social é alimentado pelo desequilíbrio entre realização pessoal e estágio prolongado na busca da sobrevivência. Quando deveríamos contar com a participação ativa do indivíduo, na produção de bens e de serviços, utilizando sua capacidade de imaginação, criatividade e inventividade na direção de empresas ou no comando tático/político, vemo-lo à cata de alimentos, estressado pela violência ambiente, como um ser primitivo.

Esse desequilíbrio é explicitado pela Teoria de Maslow (Abraham H. Maslow), segundo a qual somos movidos pela força das necessidades hierarquizadas.

Observando a Pirâmide de Maslow, o indivíduo assenta sua base no atendimento dos *interesses fisiológicos*. Atendidos estes, ele passa a se interessar pela própria *segurança*. A tranqüilidade que lhe é proporcionada leva-o a sentir necessidade de *associação*, seguindo o instinto gregário. Somente a partir daí, começa ele a se preocupar em demonstrar capacidade para o trabalho (*ego-status*). É a necessidade de *estima*. Se for bem sucedido, caminha para o topo da pirâmide, a *auto-realização*, onde espera reconhecimento por seu profissionalismo. Este o ideal maior da sociedade.

O estudo de Maslow leva-nos a entender porque o País não sai do buraco do subdesenvolvimento. Não sai, porque a população continua carente de atendimento de suas necessidades básicas, principalmente de segurança. Não estando alicerçada em seus interesses primários, a sociedade não cresce nos ideais mais nobres.

Todos queremos Justiça, Educação, atendimento das Necessidades Básicas, para chegarmos ao topo do Desenvolvimento.

Não esgotamos, aqui, todos os assuntos pertinentes à Segurança Pública, dever do Estado e responsabilidade de todos, porém, devemos porfiar por uma ação consciente em busca do ideal mais nobre de vida feliz, comunitária, em harmonia com as autoridades civis e militares, em clima de ordem, de segurança, de bem-estar, inspirada no símbolo máximo da nacionalidade, a Bandeira do Brasil, como a saudava Castro Alves, assim:

*"Auri-verde Pendão da minha terra  
Que a brisa do Brasil beija e balança  
Estandarte que à luz do Sol encerra  
As divinas promessas da esperança."*

**Abstract: Public Security: the State's duty, everyone's right and responsibility.** *The author considers the question of Public Security in the world today, mainly its urban aspect, pointing out causes of present manifestations of violence. He demonstrates that Public Security does not concern state agencies only, but all citizens. He presents suggestions as to the maintenance of security, be it through the improvement of state agencies responsible for it, or through the education of the people.*